

6 de abril

Segunda-feira

CRISTO, NOSSO RESGATADOR

Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo. Êxodo 12:14

A arte de ensinar é algo muito especial. No transcurso de nossa vida, a maioria de nós já tivemos professores que pareciam brincar com o conhecimento e, meio que sem querer, quando menos esperávamos, não só já havíamos absorvido o conhecimento como também já estávamos apaixonados por aquela disciplina que antes não nos parecia tão interessante.

Quanto mais conhecemos a Bíblia, mais nos surpreendemos com o Deus que ela revela. Um Deus compassivo, misericordioso, bondoso, amigo e justo; mas também um Deus das cores, da variedade, da alegria e também extremamente criativo.

Ao longo do ano, o Senhor havia orientado Israel, por meio dos seus profetas, a celebrar sete festas. Essas festas, além de trazer ao povo a alegria do encontro, tinham um propósito didático para os israelitas e para todos quantos se aproximassem deles. Em outras palavras, enquanto celebravam entre amigos e irmãos, aprendiam as grandes verdades do plano de Deus para suas vidas.

Não é surpreendente perceber essa maneira criativa com a qual o Senhor escolheu revelar Sua vontade a Seu povo?

Celebrada na primavera, a Páscoa era a primeira e a mais importante festa anual de Israel. (Ver Êxodo 12:1-14.)

A Páscoa foi instituída no dia em que Deus libertou os filhos de Israel do cativeiro do Egito. Nesse dia, quando todos os primogênitos do Egito morreram, o Senhor passou por cima da casa dos israelitas e poupou seus primogênitos, ao ver o sinal do sangue do cordeiro sacrificado que havia sido passado nos umbrais das suas portas. A palavra Páscoa significa literalmente passar por cima.

Durante a festa da Páscoa, Israel celebrava sua libertação do cativo do Egito. Por meio dessa festa, as gerações de Israel foram ensinadas a confiar em Deus e a amá-lo (1 Coríntios 5:7; Mateus 27:50, 51).


A libertação do cativo do Egito era um símbolo de uma maior e final libertação que Deus daria ao Seu povo de todos os tempos. Da mesma forma que o sangue de um cordeiro inocente passado nos umbrais das portas dos israelitas no Egito libertou seus primogênitos da morte, o sangue do Cordeiro de Deus derramado na cruz traria total e final libertação da consequência do pecado, que é a morte eterna.

Foi por isso que, ao avistar Jesus, João Batista exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1:29).

Por meio da Páscoa, Deus lembrou o povo do que Ele fez por eles no Egito e lançou os olhares deles para o cumprimento de Sua promessa de que enviaria Seu Descendente, Seu Filho, para dar Sua vida em resgate de muitos. (Ver 1 Coríntios 11:23-26.)

Assim como o sangue do cordeiro pascal livrou da morte os primogênitos de Israel no Egito, o sangue de Cristo, passado em nossos corações, nos livrará de uma vez por todas da morte eterna. Por isso, referindo-se aos salvos no grande dia de Deus, João declara: “São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Ap 7:14).

Você também aceita, neste dia, ser lavado pelo sangue precioso do Senhor Jesus?



Nesta **Semana Santa**,
convidamos o pastor
Luís Gonçalves para
pregar na sua casa.

De 4 a 12 de abril

20h | Horário
de Brasília



Adventistas Brasil



Rádio e TV Novo Tempo